

## **Declaração**

O Guia Intérprete é o profissional que acompanha turistas em viagens e visitas a locais de interesse turístico, tais como, museus, palácios e monumentos nacionais, prestando informação de carácter geral, histórico e cultural, cuja atividade abrange todo o território nacional.

Com a entrada na “Era da Liberalização” (2010 em diante) foram eliminados os cursos de formação obrigatória, os certificados de aptidão profissional e as carteiras profissionais, com o objetivo declarado de facilitar o acesso às profissões. Ao que se veio juntar a aprovação de um novo decreto-lei em 2015 que previa o novo regime de acesso e exercício de profissões, e atividades profissionais, que todavia, até hoje não foi revisto para a introdução de requisitos para o exercício da profissão.

A qualidade da formação dos profissionais do turismo é essencial. Fala-se hoje de uma mediação virtual e de base tecnológica, todavia o turismo é uma “constelação de serviços”, de pessoas para pessoas, pelo que, as experiências de turismo que têm uma base na interação humana continuarão sempre. O guia-intérprete é um mediador de paisagens culturais e é por isso um elo determinante entre o destino e os visitantes.

A viagem para o turista é sempre algo especial, um momento em que procura criar memórias agradáveis. O guia-intérprete assume desta forma um papel liderante na construção do olhar do turista, pelo que, será fundamental valorizar e reconhecer a importância da qualificação dos profissionais da informação turística. Esta importância deve ter o reconhecimento refletido na legislação em vigor e na oferta formativa em Turismo.

Alexandra Rodrigues Gonçalves

Diretora da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve

03/02/2020